

Estudo
sobre os três
dízimos

As primícias, ou seja, os primeiros frutos.

Levíticos 23: 9 e falou o senhor a Moisés, dizendo: 10 fala aos filhos de Israel, e dize-lhes: quando houverdes entrado na terra, que vos hei de dar, e segardes a sua sega, então trareis um molho das primícias da vossa sega ao sacerdote: 11 e ele moverá o molho perante o senhor, para que sejais aceitos: ao seguinte dia do sábado o moverá o sacerdote. 12 e no dia em que moverdes o molho, preparareis um cordeiro sem mancha, de um ano, em holocausto ao senhor, 13 e sua oferta de manjares serão duas dízimas de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta queimada em cheiro suave ao senhor, e a sua libação de vinho, o quarto de um him. 14 e não comereis pão, nem trigo tostado, nem espigas verdes, até àquele mesmo dia em que trouxerdes a oferta do vosso Deus: estatuto perpétuo é por vossas gerações, em todas as vossas habitações.

Levíticos 2: 12 deles oferecereis ao senhor por oferta das primícias; porém sobre o altar não subirão por cheiro suave. 13 e toda a oferta dos teus manjares salgarás com sal; e não deixarás faltar à tua oferta de manjares o sal do concerto do teu Deus: em toda a tua oferta oferecerás sal. 14 e se ofereceres ao senhor oferta de manjares das primícias, oferecerás a oferta de manjares das tuas primícias de espigas verdes tostadas ao fogo; isto é, do grão trilhado de espigas verdes cheias. 15 e sobre ela deitarás azeite, e porás sobre ela incenso; oferta é de manjares. 16 assim o sacerdote queimará o seu memorial do seu grão trilhado, e do seu azeite, com todo o seu incenso: oferta queimada é ao senhor.

Textos Na Bíblia Sobre As Primícias

Êxodo 22:29 as tuas primícias, e os teus licores não retardarás: o primogênito de teus filhos me darás.

Êxodo 23:16 e a festa da sega dos primeiros frutos do teu trabalho, que houveres semeado no campo, e a festa da colheita à saída do ano, quando tiveres colhido do campo o teu trabalho.

Êxodo 23:19 as primícias dos primeiros frutos da tua terra trarás à casa do senhor teu Deus: não cozerás o cabrito no leite de sua mãe.

Êxodo 34:22 também guardarás a festa das semanas, que é a festa das primícias da sega do trigo, e a festa da colheita no fim do ano.

Êxodo 34:26 as primícias dos primeiros frutos da tua terra trarás à casa do senhor teu Deus: não cozerás o cabrito no leite de sua mãe.

Números 15:2 fala aos filhos de Israel e dize-lhes: quando entrardes na terra das vossas habitações, que eu vos hei de dar;

Números 15:18 fala aos filhos de Israel, e dize-lhes: quando entrardes na terra em que vos hei de meter, 19 acontecerá que, quando comerdes do pão da terra, então oferecereis ao senhor oferta alçada. 20 das primícias da vossa massa oferecereis um bolo em oferta alçada: como a oferta da eira, assim o oferecereis. 21 das primícias das vossas massas dareis ao senhor oferta alçada nas vossas gerações.

Números 28:26 semelhantemente, tereis santa convocação no dia das primícias, quando oferecerdes oferta nova de manjares ao senhor, segundo as vossas semanas; nenhuma obra servil fareis.

Deuteronômio 16:9 sete semanas contarás; desde que a foice começar na seara começará a contar as sete semanas.

Josué 3:15 e quando os que levavam a arca chegaram até ao Jordão, e os pés dos sacerdotes que levavam a arca, se molharam na borda das águas (porque o Jordão transbordava sobre todas as suas ribanceiras, todos os dias da sega),

Provérbios 3:9 honra ao senhor com a tua fazenda, e com as primícias de toda a tua renda;

Provérbios 3:10 e se encherão os teus celeiros abundantemente, e transbordarão de mosto os teus lagares.

Ezequiel 44:30 e as primícias de todos os primeiros frutos de tudo, e toda a oferta de todas as vossas ofertas, serão dos sacerdotes: também as primeiras das vossas massas dareis ao sacerdote; para que faça repousar a bênção sobre a tua casa.

As primícias era o primeiro dízimo de um ciclo de sete dízimos, sendo que destes sete dízimos os três primeiros eram dos cohanim, ou seja, dos sacerdotes, o quarto dízimo era do levita, o quinto era o dízimo dos dízimos onde o levita dava um décimo do que recebeu do povo para o sacerdócio, ou seja, era o dízimo dos dízimos aplicado somente aos levitas, o sexto dízimo era um segundo dízimo de toda a produção que devia ser separado e levado a Jerusalém e desfrutado pelo ofertante e sua família. O sétimo dízimo era de três em três anos em vez de o dizimista ir para Jerusalém com a família e desfrutar dos dízimos, ele não iria nem no terceiro ano nem no sexto ano de um ciclo sabático agrícola, em vez disto ele deveria dar o dízimo aos pobres chamados na Torah de estrangeiro, órfão e a viúva, porém ele não deveria se esquecer também do levita, este dízimo deveria ser dividido em quatro partes. Na realidade estes sete dízimos se subdividiam em três

1º Dízimo era composto da seguinte forma:

- Os três primeiros dízimos eram dados aos sacerdotes, filhos de Arão.
- O quarto dízimo era dado aos levitas, tribo de Levi.
- O quinto dízimo era o levita que dava da parte do 4º dízimo para o sacerdócio, ou seja, era o dízimo dos dízimos.

2º Dízimo era único era o dízimo anual

- Era para ser gasto em Jerusalém com a família

3º Dízimo era único também era de três em três anos, trienal.

- Era para ser dado aos pobres e aos levitas também.

Veja como é complicado a lei dos dízimos, eram sete dízimos divididos em três grupos e com finalidades diferentes. Hoje é praticamente impossível cumprir a lei dos dízimos, primeiro porque ele deveria ser dado aos filhos de Arão, os sacerdotes. Hoje em dia é muito difícil você encontrar um filho de Arão dando sopa por aí. Segundo porque deveria ser dado aos filhos de Levi, ou seja, a tribo de Levi, a mesma coisa acontece aqui, não é fácil encontrar um filho de Levi. Terceiro lugar porque deveria ser entregue no templo, o templo não existe mais. Quarto lugar deveria ser gasto em Jerusalém com a família, imagine quão dispendioso para a maioria das pessoas e famílias irem gastar o dízimo anual em Jerusalém, a grande maioria das famílias não têm esta condição. O mais fácil de todos hoje seria o dízimo dos pobres, pois o próprio Yeshua disse, “os pobres sempre tereis no vosso meio”.

Primeiro dízimo era dos sacerdotes e levitas

Números 18: 20- Yahwueh disse a Aarão: “não terás herança alguma na terra deles e nenhuma parte haverá para ti no meio deles. Eu sou tua parte e a tua herança no meio dos Israelitas”. 21- eis que aos filhos de Levi dou por herança todos os dízimos arrecadados em Israel, em compensação pelos seus serviços, isto é, o serviço que fazem na tenda da reunião. 22- os Israelitas não se aproximarão jamais da tenda da reunião: carregariam um pecado e morreriam. 23- Levi fará o serviço da tenda da reunião e os levitas levarão o peso das suas faltas. É estatuto perpétuo para as vossas gerações: os levitas não possuirão herança alguma no meio dos Israelitas, 24- visto que são os dízimos que os Israelitas separam para Yahwueh, que eu dou por herança aos levitas. Eis por que lhes disse que não possuirão herança alguma no meio dos Israelitas.

Repare no versículo 21 que diz: “ todos os dízimos: este dízimo é chamado no talmude de maassêr risbon e era oferecido pelos agricultores e pecuaristas aos levitas.”

O dízimo dos dízimos

Números 18: 25- Yahwueh falou a Moisés e disse: 26- “falarás aos levitas e lhes dirás: quando tiverdes dos Israelitas os dízimos que vos dou como herança da parte deles, separareis a parte de Yahwueh, o dízimo dos dízimos”. 27- essa parte tomará o lugar daquilo que é separado, a ser tomado de vós, como se fosse o trigo da eira e o vinho novo tomado no lagar. 28- assim, pois, vós também retirareis a parte de Yahwueh de todos os dízimos que receberdes dos Israelitas: dareis aquilo que houverdes separado para Yahwueh aos sacerdotes Aarão. 29- de todas as oferendas que receberdes retirareis a parte de Yahwueh; do melhor de todas as coisas retirareis a parte sagrada. 30- tu lhes dirás: quando houverdes separado o melhor, todas essas dádivas serão para os levitas, como se fossem produto da eira e produto do lagar. 31- podereis comer-las em qualquer lugar, vós e a vossa família: é o vosso salário pelo vosso serviço na tenda da reunião. 32- não sereis culpados de pecado algum por isso, desde que separeis o melhor; não profanareis as coisas consagradas pelos Israelitas, para que não morrais.”

Versículo 26 – dízimo dos dízimos: este dízimo é conhecido no talmude como terumat maassêr e era oferecido pelos levitas aos sacerdotes. Esta oferta trazia embutida em si uma bonita e inestimável lição de valor educativo: mesmo o levita que vivia das ofertas e dos dízimos do povo de Israel, ele também devia saber dar do que era seu para outro superior a ele, no caso aqui, para o sacerdote.

Obs.: nem todo levita era sacerdote. Para ser sacerdote tinha que ser da linhagem e da família de Arão.

O dízimo anual

Deuteronômio 14: 22-todos os anos separarás o dízimo de todo o produto da tua sementeira que o campo produzir, 23- e diante de Yahwueh teu Deus, no lugar que ele houver escolhido para aí fazer habitar o seu nome, comerás o dízimo do teu trigo, do teu vinho novo e do teu óleo, como também os primogênitos das tuas vacas e das tuas ovelhas, para que aprendas continuamente a temer a Yahwueh teu Deus. 24- caso o caminho seja longo demais para ti, e não possas levar o dízimo - porque o lugar que Yahwueh teu Deus escolheu para aí colocar o seu nome fica muito longe de ti, quando Yahwueh teu Deus

te houver abençoado, 25- vende-o então por dinheiro, toma o dinheiro em tua mão e vai para o lugar que Yahwueh teu Deus houver escolhido. 26- lá trocarás o dinheiro por tudo o que desejares: vacas, ovelhas, vinho, bebida embriagante, tudo enfim que te apetecer. comerás lá, diante de Yahwueh teu Deus, e te alegrarás, tu e a tua família. 27- quanto ao levita que mora nas tuas cidades, não o abandonarás, pois ele não tem parte nem herança contigo.

Este dízimo anual era para todo judeu ir se alegrar com a família em Jerusalém, podendo ele e sua família até mesmo beber bebida forte e vinho na presença de Deus e se alegrarem.

O dízimo trienal

Deuteronômio 14: 28 – a cada três anos tomarás o dízimo da tua colheita no terceiro ano e o colocarás em tuas portas. 29 – virá então o levita (pois ele não tem parte nem herança contigo), o estrangeiro, o órfão e a viúva que vivem nas tuas cidades, e eles comerão e se saciarão. deste modo Yahwueh teu Deus te abençoará em todo trabalho que a tua mão realizar.

Este era o dízimo trienal, ou seja, dado de três em três anos, este dízimo deveria ser dividido em 4 partes entre os: o levita, o estrangeiro, o órfão e a viúva. Este dízimo representa o dízimo dos pobres que devia ser suficiente para as suas necessidades alimentícias.

O livro de Tobias

Tobias 1: ⁶ muitas vezes, eu era o único a ir em peregrinação a Jerusalém, por ocasião das festas, a fim de cumprir a lei perpétua que obriga todo o Israel. eu corria a Jerusalém com os primeiros produtos da lavoura e as primeiras crias dos animais, com o dízimo do gado e a primeira lã das ovelhas, ⁷ e os entregava aos sacerdotes, filhos de Aarão, para o altar. aos levitas que estavam exercendo função em Jerusalém, eu entregava o dízimo do trigo, do vinho, do óleo, das romãs, dos figos e das frutas. Por seis anos consecutivos, eu converti o segundo dízimo em dinheiro e o gastava a cada ano em Jerusalém. ⁸ o terceiro dízimo, eu dava para os órfãos, as viúvas e os estrangeiros convertidos que viviam com os Israelitas, e o dava a eles de três em três anos. então nós comíamos juntos, conforme a lei de Moisés e a orientação que nos deixou Débora, mãe do nosso pai Ananiel, pois meu pai tinha morrido, deixando-me órfão. ⁹ homem feito, casei-me com uma mulher parente nossa, de nome Ana. ela me deu um filho, a quem chamei com o nome de Tobias.

Tabela das cores acima:

1º dízimo está em letras verdes, era para os sacerdotes e para os levitas.

2º dízimo esta em azul, era para ser gasto com a família em celebração ao Eterno.

3º dízimo está em cor de vinho, era para ser dividido entre os pobres, ou seja, a viúva, os órfãos e o estrangeiro.

Explicação do livro de Tobias

⁶ muitas vezes, eu era o único a ir em peregrinação a Jerusalém, por ocasião das festas, a fim de cumprir a lei perpétua que obriga todo o Israel. eu corria a Jerusalém com os primeiros produtos da lavoura e as primeiras crias dos animais, com o dízimo do gado e a primeira lã das ovelhas, ⁷ e os entregava aos sacerdotes, filhos de Aarão, para o altar. Aos levitas que estavam exercendo função em Jerusalém, eu entregava o dízimo do trigo, do vinho, do óleo, das romãs, dos figos e das frutas.

Este era o primeiro dízimo, ou seja, as primícias que deviam ser entregues aos sacerdotes primeiramente e depois aos levitas conforme versículo 7.

Por seis anos consecutivos, eu converti o segundo dízimo em dinheiro e o gastava a cada ano em Jerusalém.

O segundo dízimo era para ser gasto pelo dizimista com a sua família em Jerusalém em forma de celebração para se alegrarem na presença do Eterno.

⁸ o terceiro dízimo, eu dava para os órfãos, as viúvas e os estrangeiros convertidos que viviam com os Israelitas, e o dava a eles de três em três anos. Então nós comíamos juntos, conforme a lei de Moisés e a orientação que nos deixou Débora, mãe do nosso pai Ananiel, pois meu pai tinha morrido, deixando-me órfão. ⁹ homem feito, casei-me com uma mulher parente nossa, de nome Ana. Ela me deu um filho, a quem chamei com o nome de Tobias.

O terceiro dízimo era para ser dado aos pobres representado pelos órfãos, viúvas e os estrangeiros.

Mateus 23: 23 ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque dais o dízimo da hortelã, do endro e do cominho e tendes negligenciado os preceitos mais importantes da lei: a justiça, a misericórdia e a fé; devíeis, porém, fazer estas coisas, sem omitir aquelas!

Muitos pastores e teólogos têm dito que o dízimo não era da lei, se isto for verdade Yeshua era um mentiroso e charlatão, repare nas palavras de Yeshua em negrito no texto acima, YESHUA disse que os fariseus cumpriam as mínimas coisas da lei, como dar o dízimo das primícias da colheita e a davam até de pequenas hortaliças colhidas em hortas caseiras, mas sonegavam e negligenciavam as coisas mais importantes da lei, repare que Yeshua disse que o dízimo tanto como a justiça a misericórdia e fé faziam parte da lei. Quem diz por aí que o dízimo é antes da lei para justificar o seu uso hoje, infelizmente desconhece as regras do dízimo e as suas complexidades quanto a sua aplicação pratica. Estes pastores e teólogos que ensinam tal coisa torcem a palavra de Deus e as escrituras tanto do velho como do novo testamento e se baseiam em hebreus capítulo Sete, quando Abraão deu o dízimo a Melquisedeque. Porém vamos estudar juntos tal passagem:

Hebreus 7: 1 porque este melquisedeque, rei de Salém, sacerdote do Deus altíssimo, que saiu ao encontro de Abraão, quando voltava da matança dos reis, e o abençoou, 2 para o qual também Abraão separou o dízimo de tudo (primeiramente se interpreta rei de justiça, depois também é rei de Salém, ou seja, rei de paz; 3 sem pai, sem mãe, sem genealogia; que não teve princípio de dias, nem fim de existência, entretanto, feito semelhante ao filho de Deus), permanece sacerdote perpetuamente. 4 considerai, pois, como era grande esse a quem Abraão, o patriarca, pagou o dízimo tirado dos melhores despojos.

Veja que no versículo 2 diz que Abraão deu o dízimo de tudo, porém no versículo 4 explica o que era esse tudo. Esse tudo era a décima parte tirada do melhor dos despojos que Abraão separou para dar a melquisedeque rei de Salém, melquisedeque quer dizer rei de justiça e Salém quer dizer paz, ou seja ele era rei de justiça da cidade da paz, que depois veio a ser Jerusalém conquistada por Davi mil anos depois de Abraão. Vamos detalhar melhor este capítulo de Hebreus:

Gênesis 14: 1 sucedeu naquele tempo que Anrafel, rei de Sinar, Arioque, rei de Elasar, Quedorlaomer, rei de Elão, e Tidal, rei de Goim, 2 fizeram guerra contra Bera, rei de Sodoma, contra Birsá, rei de Gomorra, contra Sinabe, rei de Admá, contra Semeber, rei de Zeboim, e contra o rei de bela (esta é zoar). 3 todos estes se ajuntaram no vale de Sidim (que é o mar salgado). 4 doze anos serviram a Quedorlaomer, porém no décimo terceiro se rebelaram. 5 ao décimo quarto ano, veio Quedorlaomer e os reis que estavam com ele e feriram aos refains em Asterote-Carnaim, e aos zuzins em Hã, e aos emins em Savé-Quiriataim, 6 e aos horeus no seu monte Seir, até El-Parã, que está junto ao deserto. 7 de volta passaram em En-Mispate (que é Cades) e feriram toda a terra dos Amalequitas e dos Amorreus, que habitavam em Hazazom-Tamar. 8 então, saíram os reis de Sodoma, de Gomorra, de Admá, de Zeboim e de Bela (esta é Zoar) e se ordenaram e levantaram batalha contra eles no vale de Sidim, 9 contra Quedorlaomer, rei de Elão, contra Tidal, rei de Goim, contra Anrafel, rei de Sinar, contra Arioque, rei de Elasar: quatro reis contra cinco. 10 ora, o vale de Sidim estava cheio de poços de betume; os reis de Sodoma e de Gomorra fugiram; alguns caíram neles, e os restantes fugiram para um monte. 11 tomaram, pois, todos os bens de Sodoma e de Gomorra e todo o seu mantimento e se foram. 12 apossaram-se também de Ló, filho do irmão de Abrão, que morava em Sodoma, e dos seus bens e partiram. 13 porém veio um, que escapara, e o contou a Abrão, o hebreu; este habitava junto dos carvalhais de Manre, o Amorreu, irmão de Escol e de Aner, os quais eram aliados de Abrão. 14 ouvindo Abrão que seu sobrinho estava preso, fez sair trezentos e dezoito homens dos mais capazes, nascidos em sua casa, e os perseguiu até Dã. 15 e, repartidos contra eles de noite, ele e os seus homens, feriu-os e os perseguiu até Hobá, que fica à esquerda de Damasco. 16 trouxe de novo todos os bens, e também a Ló, seu sobrinho, os bens dele, e ainda as mulheres, e o povo. 17 após voltar Abrão de ferir a Quedorlaomer e aos reis que estavam com ele, saiu-lhe ao encontro o rei de Sodoma no vale de Savé, que é o vale do rei. 18 Melquisedeque, rei de Salém, trouxe pão e vinho; era sacerdote do Deus altíssimo; 19 abençoou ele a Abrão e disse: bendito seja Abrão pelo Deus altíssimo, que possui os céus e a terra; 20 e bendito seja o Deus altíssimo, que entregou os teus adversários nas tuas mãos. e de tudo lhe deu Abrão o dízimo. 21 então, disse o rei de Sodoma a Abrão: dá-me as pessoas, e os bens ficarão contigo. 22 mas Abrão lhe respondeu: levanto a mão ao Eterno, o Deus altíssimo, o que possui os céus e a terra, 23 e juro que nada tomarei de tudo o que te pertence, nem um fio, nem uma correia de sandália, para que não digas: eu enriqueci a Abrão 24 nada quero para mim, senão o que os rapazes comeram e a parte que toca aos homens Aner, Escol e Manre, que foram comigo; estes que tomem o seu quinhão.

Observe o que é um texto fora do contexto. Abraão deu a décima parte dos despojos da guerra, que tomou dos quatro reis que aprisionaram a Ló seu sobrinho, e haviam tomado os bens destes povos que haviam subjogado. Abraão vence a Quedorlaomer e aos reis que estavam com ele e resgata os bens de seu sobrinho e toma os bens dos quatro reis como despojo de guerra, porém o rei de Sodoma sai também ao encontro de Abraão e pede-lhe as pessoas que foram resgatadas e pede que Abraão fique com os bens.

Abraão, porém se nega a aceitar tal proposta dizendo que não queria nenhum bem do que havia conquistado dos despojos da guerra. Concluindo Abraão tomou apenas a parte dos despojos que ofertou a Melquisedeque rei de Salém e sacerdote do Altíssimo para que ele orasse e tirasse a maldição dos despojos de guerra.

Em outras palavras, Abraão não deu nada do que era dele nem de suas terras e nem de suas propriedades, gados, ovelhas, bois, cavalos para Melquisedeque. Isto mesmo ele não deu nada do que era dele, mesmo porque Abraão havia saído para uma guerra levando 318 homens com ele, e ele não era louco de levar consigo todos os seus bens para uma guerra, todos os bens de Abraão permaneceram em Canaã onde ficou também sua família. Abraão deu o dízimo da melhor parte dos despojos a Melquisedeque despojos estes que conquistou da guerra quando saiu para batalhar contra Quedorlaomer e os reis que estavam com ele. Quem diz que o dízimo já existia antes da lei é mentiroso e torce as escrituras como é típico de pastores e teólogos, alias, quando eles assim o fazem estão legislando em causa própria, pois é o dinheiro que para eles interessa bem como os números, hoje na maioria das igrejas as pessoas não passam de números, quanto mais pessoas, mais dízimo, quanto mais dizimista, mais dinheiro em caixa.

***E o dízimo para ir gastar em Jerusalém com a família uma vez por ano, eles explicam?
E o dízimo dos pobres eles também explicam? Será que eles estão dando o dízimo dos pobres?***

Tiago 2: 10 pois qualquer que guarda toda a lei, mas tropeça em um só ponto, se torna culpado de todos. ***11*** porquanto, aquele que disse: não adulterarás também ordenou: não matarás. ora, se não adulteras, porém matas, vens a ser transgressor da lei.

O próprio Tiago irmão de carne de Yeshua disse; que quem tropeça num só ponto da lei é culpado por toda a lei. O oposto também se aplica, ou seja, quem guarda um só ponto da lei é culpado por toda a lei. A igreja que prega o dízimo, está cumprindo um mandamento dos 613 mandamentos da lei TORAH, A Lei Mosaica, e os outros 612 mandamentos como fica? É hipocrisia pura! Falam mal da TORAH, da lei de Moisés o tempo todo e pregam o dízimo!!! Que incoerência teológica é esta? Se for para cumprir o dízimo tem também que se guardar o sábado, circuncidar os filhos machos ao oitavo dia e mais 611 mandamentos da TORAH. Consideremos para efeito alegórico que esteja certo dar o dízimo, segundo este raciocínio dos pastores e teólogos, que dizem que o dízimo vem antes da lei. Se o dízimo é antes da lei e veio com Abraão o que dizer do sábado que veio na fundação e na criação do mundo? E a circuncisão? Ela veio com Abraão também muito antes da LEI, porém nenhuma igreja ou pastor diz que a circuncisão é para os crentes. O dízimo é hoje impossível de se cumprir estando fora das terras de Israel e sem o templo, e sem a tribo de Levi, e sem os sacerdotes filhos de Aarão. Meias verdades não passam de mentiras. Mentiras e meias verdades, o povo já não agüenta mais tanta teologia que fazem da bíblia um verdadeiro monstinho. Eles os pastores e teólogos só pregam e escolhem do velho testamento aquilo que lhes é conveniente e lucrativo.

Após ler este estudo sobre dízimo comece a refletir melhor sobre vários outros temas que são pregados nas igrejas evangélicas e lembre-se: tome cuidado um texto fora de contexto vira um grande pretexto!!! Cuidado para não ser enganado por pastores e teólogos que estudam e estudam a palavra de Deus, mais parece que lhes foi colocado um véu para não entenderem, não seja uma presa fácil nas mãos dos tais. Leia as escrituras, leia bons livros que expliquem as Escrituras, mais acima de tudo examine-as, pesquise, busque sabedoria e entendimento dos céus.

Tiago 1: 5 se, porém, algum de vós necessita de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente e nada lhes impropria; e ser-lhe-á concedida. ***6*** peça-a, porém, com fé, em nada duvidando; pois o que duvida é semelhante à onda do mar, impelida e agitada pelo vento.

Sabedoria do céu, pura, verdadeira, não tendenciosa.

Terumá, maassêr e chalá

separação e oferendas relativas a produção agrícola

1- no período do templo em Jerusalém

O agricultor é descrito no talmude como um homem de fé. Semeia o solo e acredita que Deus o fará produzir frutos. Mas quando a safra é exuberante, ele tende a sentir-se diferente: olhando para trás, crê ter trabalhado duramente o ano todo e pode assim se orgulhar dos próprios feitos. Para resguardar o homem da terra da tendência humana de esquecer-se de Deus quando as coisas caminham bem, a Torah excede-se em lembretes, a maioria sob a forma de oferendas de tipos variados. Não nos surpreendamos com o fato de existirem sete mandamentos (mitsvót) associadas à colheita. Cada uma delas renova nossa conexão com Deus.

Primeiro, as três mitsvót relacionadas ao Cohen, (sacerdote), que representa o nível mais elevado de santidade. Elas vêm em primeiro lugar, no meio e no final do processo da produção alimentar:

1. As primícias: Bicurím

Os primeiros frutos que amadureciam eram marcados e mais tarde levados a Jerusalém com pompa e cerimônia. Isto nos mantinha entusiasmados com a visão dos primeiros resultados do nosso esforço, promessas de um rico futuro.

2. A oferenda do Cohen (sacerdote) : Terumá

No término da colheita, uma primeira oferenda era separada para o Cohen (sacerdote) que vivia no local, sendo consumida por ele e por sua família, em estado de pureza.

3. A massa do Cohen : Chalá

Na época do templo, pães de shabat eram levados aos cohanim. Hoje, antes de assar os pães para o shabat (sábado), a dona de casa separa uma parte proporcional de massa e a queima, de modo que fique inutilizada.

As duas mitsvót a seguir estão relacionadas aos levitas, mestres da Torah:

4. O primeiro dízimo: Maassêr Rishón

Depois de se levar a colheita para casa, separa-se um décimo para o levita, que renunciou a seu quinhão na terra de Israel para educar o povo de Israel com a Torah e auxiliar nos serviços no templo.

5. A oferenda do levita : Terumá Maassêr

Em troca, o levita doa um décimo do que recebeu ao Cohen. Este seria o dízimo dos dízimos onde o levita dá a décima parte do que recebeu aos sacerdotes.

Finalmente, duas mitsvót reservadas a Israel:

6. Segundo dízimo: Maassêr Shení

Um segundo dízimo de toda a produção era separado para ser levado a Jerusalém e ser desfrutado pelo agricultor e sua família. Lá em Jerusalém que é o lugar que Deus escolheu para a adoração o judeu deveria ir a Jerusalém uma vez por ano e lá se alegrar com a família na presença do eterno. Os produtos poderiam ser redimidos por dinheiro, que deveria ser gasto em Jerusalém com a mesma finalidade. Este processo se dava em quatro dos sete anos de mesmo ciclo agrícola.

7. O terceiro dízimo: o dízimo dos pobres: Maassêr Aní

Aplica-se nos dois anos do ciclo sabático agrícola, ou seja, era o dízimo trienal, dado de três em três anos. Em vez de ser levado a Jerusalém, o terceiro dízimo era distribuído aos pobres locais.

Por intermédio destas oferendas, a TORAH nos mantinha, e nos mantém, continuamente em contato com Deus, em espírito, mente e corpo, através do Cohen (sacerdote), do levita e do israelita.

O que estas mitzvots (mandamentos) nos ensinam

Tomadas como um todo, estas mitzvót, quando cumpridas na sua forma original, nos ensinam:

1. A reconhecer Deus como fonte primeira de toda a nossa riqueza, expressa pelo suporte dado a seus cohanim – dízimos 1,2 e 3.
2. A pensar em primeiro lugar naqueles que nos dão suporte espiritual – aqui representados pela tribo de Levi – dízimo 4.
3. O dízimo 5 era somente para o levita. Ele dava a parte que cabia ao sacerdócio. Desta forma até o levita tinha que aprender a dar do que recebia.
4. A usar o “jubilo sagrado” com nossos meios materiais como meios de nos aproximar de Deus em sua cidade sagrada jerusalém – dízimo 6.
5. A nos importar com nossos irmãos menos afortunados – dízimo 7.

Tabela das sete oferendas ou sete dízimos

para quem	estágio	nome	proporção	quando	propósito
Cohanim - sacerdotes					
1. dos agricultores ao Cohen	primeiro amadurecimento	bicurim	1,66 %	a cada ano anual	dar as primícias a Deus através de seus cohanim
2. dos agricultores ao Cohen	final da colheita	terumá	2 %	a cada ano anual	
3. dos agricultores ao Cohen	preparação do pão	chalá (primeira massa)	4 %	no ato de assar	
Levitas					
4. ao levita	ao trazer a produção para casa	maassêr rishón (primeiro dízimo)	10%	a cada ano anual	dar suporte a quem estuda e ensina a torá
5. do levita ao Cohen	ao receber o dízimo citado acima	terumá maassêr (dízimo dos dízimod)	10 % de 10 %	a cada ano	oferenda do levita a Deus através dos cohanim
Os filhos de Israel e os pobres					
6. para si e sua família em Jerusalém	ao trazer a produção para casa	maassêr shení (segundo dízimo)	9 %	a cada 1º, 2º, 4º e 5º ano	comer e celebrar a Deus em Jerusalém em estado de pureza
7. aos pobres locais	ao trazer a produção para casa	maassêr aní (terceiro dízimo) o dízimo dos pobres	9 %	a cada 3 anos sendo o 3º e o 6º ano	compartilhar com o próximo que necessita

Somando os dízimos acima com exceção o de numero 5, que era somente para o levita dar aos sacerdotes, os dízimos anuais dos Israelitas chegavam a 26,66 %, e não 10 % como ensinam nas igrejas hoje em dia. Concluindo hoje é impossível mesmo para um judeu que vive fora da terra de Israel cumprir a lei do dízimo, e mesmo para os que lá vivem também não se cumpre toda a lei porque não existe mais o templo e nem tampouco é fácil identificar a família da Cohanim e a tribo de Levi.

Na terra da TORAH sementes não germinam para o benefício único de quem as cultivou. Cada árvore gera frutos também para aqueles que nos ajudam a crescer espiritualmente.

Em nossos dias

Como hoje não temos o templo de Jerusalém que é o centro da religião judaica e do judaísmo e somente parte de nosso povo mora na terra santa devido a diáspora, estas leis figuram hoje somente como decretos rabínicos e, na maioria dos casos, como atos simbólicos, para que estejamos familiarizados com elas quando da construção do terceiro templo.

10) A Fé Grega E A Fidelidade Hebraica

Que a tradução das Escrituras Hebraicas para a língua grega foi uma das mais importantes empreitadas humanas ninguém discute. Os problemas levantados sempre foram os termos gregos encontrados pelos tradutores de mais de vinte e três séculos atrás para traduzir certas palavras hebraicas.

A palavra hebraica “almah”, que significa jovem foi traduzida para o grego como sendo “partenos”, que significa virgem. Esta tradução equivocada foi responsável pelo surgimento da crença cristã no nascimento virginal de Jesus. O termo hebraico “El Shadday”, que é uma das maneiras pelo qual YHWH é conhecido pelos hebreus foi traduzida para o grego de diversas formas diferentes, desde “o` qeo,j sou” que significa o teu Deus, passando pela transliteração “qeo,j Saddai” que significa Deus Shaday, até “ku,rioj” que significa simplesmente Senhor. Ao contrário do erro de tradução anterior, estes últimos erros de tradução não tiveram a priori grandes implicações na História Religiosa da Humanidade.

Mas nós iremos propor neste Estudo a análise de um termo hebraico que foi traduzido para o grego e que gerou apaixonadas controvérsias entre judeus e cristãos através dos séculos. É a palavra hebraica “emunah”, que significa fidelidade e que foi traduzida para o grego como “pistis”, que significa fé.

O problema gerado pelo termo “pistis” nas traduções gregas está no fato de que é transmitido ao leitor do texto bíblico hebraico um pensamento grego, ou seja, a compreensão do texto hebraico fica prejudicada para o leitor.

Vamos analisar alguns textos do “antigo testamento” que tiveram a compreensão do texto prejudicada pela tradução da palavra grega “pistis” na Septuaginta.

“... A justiça será o seu vestido, e a fé, o seu cinto...” Isaías 11:5

“... A alma do ímpio está cheia de orgulho, mas o homem justo viverá pela fé...” Habacuc 2:4

Agora vamos analisar estes mesmo trechos bíblicos com a tradução do termo “emunah” no lugar do termo “pistis”.

“... A justiça será o seu vestido, e a fidelidade, o seu cinto...” Isaías 11:5

“... A alma do ímpio está cheia de orgulho, mas o homem justo viverá pela sua fidelidade...” Habacuc 2:4

Não é necessário ser um grande estudioso para notar que a palavra “fidelidade” é diferente da palavra “fé”. A palavra “fidelidade” serve para identificar uma pessoa leal a alguém ou a algum pensamento. Na religião judaica a palavra “fidelidade” é demonstrada através da perseverança, estabilidade e coerência na obediência à “Torah” ou à “Lei de Deus”. Já a palavra “fé” serve para identificar a pessoa que crê em alguém ou em algum pensamento, uma pessoa crente. No caso cristão, a palavra fé está associada à plena convicção da pessoa em acreditar no invisível e intangível relacionamento do homem com Deus e vice-versa.

EMUNAH = Fidelidade	PISTIS = Fé
Ser leal a alguém	Crer em alguém
Ser leal a algum pensamento	Crer em algum pensamento
Ser leal a “Torah” ou a Lei de Deus	Crer em Deus

A necessidade de se “acreditar” em Deus é inerente à cultura grega. Diferentemente dos hebreus — que têm Deus no centro de sua cultura religiosa desde o nascimento — os gregos não conheciam a Deus e precisavam “acreditar” e até depositar um pouco de “confiança” neste “novo deus”. Este tipo de pensamento grego só foi incorporado à cultura hebraica quando começou a ganhar força, entre os hebreus, a pregação apocalíptica e a pregação messiânica. O problema maior, é que a palavra grega “pistis” foi utilizada — pelos autores, copistas e revisores — até mesmo nas passagens bíblicas do “novo testamento” que tratavam do termo “fidelidade”. Bons exemplos são:

TERMO UTILIZADO	TERMO CORRETO
<p>Bíblia João Ferreira de Almeida</p> <p><i>Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque dais o dízimo da hortelã, do endro e do cominho e tendes negligenciado os preceitos mais importantes da Lei: a justiça, a misericórdia e a fé; devíeis, porém, fazer estas coisas, sem omitir aquelas! Mt 23:23</i></p> <p><i>sois guardados pelo poder de Deus, mediante a fé, para a salvação preparada para revelar-se no último tempo. 1 Pd 1:5</i></p> <p><i>por isso mesmo, vós, reunindo toda a vossa diligência, associai com a vossa fé a virtude; com a virtude, o conhecimento 2 Pd 1:5</i></p>	<p>Bíblia de Jerusalém</p> <p><i>Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, que pagais o dízimo da hortelã, de endro e do cominho, mas omittis as coisas mais importantes da lei; a justiça, a misericórdia e a fidelidade. Importava praticar estas coisas, mas sem omitir aquelas. Mt 23:23</i></p> <p><i>sois guardados pelo poder de Deus, mediante a fidelidade, para a salvação preparada para revelar-se no último tempo. 1 Pd 1:5</i></p> <p><i>por isso mesmo, vós, reunindo toda a vossa diligência, associai com a vossa fidelidade a virtude; com a virtude, o conhecimento 2 Pd 1:5</i></p>

Mas, também, não podemos nos confundir com o termo “pistis” quando este está, corretamente, definindo o verbo “crer”.

“...nós sustentamos que o homem é justificado pela fé, sem a prática da Lei...” Romanos 3:28

“...sabendo, contudo, que o homem não é justificado por obras da Lei, e sim mediante a fé em Cristo Jesus, também temos crido em Cristo Jesus, para que fôssemos justificados pela fé em Cristo e não por obras da Lei, pois, pelas obras da Lei, ninguém será justificado...” Gálatas 2:16

“...Ora, se Abraão foi justificado pelas obras, ele tem do que se gloriar. Mas não perante Deus. (...) Abraão creu em Deus, e isto lhe foi levado em conta para sua justificação...” Romanos 4:2e4

Os textos acima nos mostram claramente que o pensamento do Apóstolo Paulo era de que os cristãos seriam justificados pela fé mesmo não sendo seguidores da Lei. Entretanto, notamos também que começava a existir entre os primeiros judeus cristãos uma tremenda confusão quanto ao termo grego “pistis”. Um número considerável destes judeus cristãos estava deixando de praticar a “fidelidade” à Torah e associando a justificação na “crença” de que a morte de Jesus redimiria todo aquele que “cresse”. Thiago, que era o principal da Igreja de Jerusalém, vislumbrou este problema e tratou logo de explicar, através de uma Carta Universal para os judeus de toda a diáspora, a diferença entre ser apenas um “crente” e ser “fiel” à Torah e aos ensinamentos de Jesus.

“...Meus irmãos, qual é o proveito, se alguém disser que tem fé, mas não tiver obras? Pode, acaso, semelhante fé salvá-lo?...” Tiago 2:14

“...Assim, também a fé, se não tiver obras, por si só está morta...” Tiago 2:17

“...Mas alguém dirá: Tu tens fé, e eu tenho obras; mostra-me essa tua fé sem as obras, e eu, com as obras, te mostrarei a minha fé...” Tiago 2:18

Segundo Thiago, o “crer” precisa vir seguido por atitudes que mostrem realmente que você creu. A “fé” não pode ser uma palavra puramente abstrata ou filosófica que deva ficar apenas no campo do intelecto ou das idéias. Não, a “fé” precisa ser testada na prática e confirmada nas ações de cada indivíduo que diz que crê. Vamos “ajudar” Thiago, o irmão de Jesus, e reproduzir abaixo um texto bíblico que confirme as afirmações daquele que era o sucessor de Jesus na Igreja Primitiva:

“...Eu farei a tua posteridade numerosa como as estrelas do céu, eu lhe darei todas estas terras e por tua posteridade serão abençoadas todas as nações da terra, porque **Abraão me obedeceu, guardou meus preceitos, meus mandamentos, minhas regras e minhas Leis...**” Gênesis 26:4-5

Através deste texto bíblico notamos que, para Deus, a justificação de Abraão só foi alcançada “PORQUE”, este porque é causativo, ou seja, foi à causa de Elohim abençoar e fazer promessas a Abraão porque Abraão “obedeceu”, “guardou” os “preceitos”, os “mandamentos”, as “regras” e as “Leis” de Deus.

- 4 Multiplicarei <07235> (8689) a tua descendência <02233> como as estrelas <03556> dos céus <08064> e lhe darei <05414> (8804) todas estas <0411> terras <0776>. Na tua descendência <02233> serão abençoadas <01288> (8694) todas as nações <01471> da terra <0776>;
- 5 porque <06118> Abraão <085> obedeceu <08085> (8804) à minha palavra <06963> e guardou <08104> (8799) os meus mandados <04931>, os meus preceitos <04687>, os meus estatutos <02708> e as minhas leis <08451>.

08451 hrwt towrah ou hrt torah

- 1) lei, orientação, instrução
- 2) lei
- 3) referindo-se à lei especial, códigos de lei
- 4) a lei deuteronômica ou mosaica

A palavra usada em Genesis 26:5 no manuscrito em hebraico é **hrt torah**, conforme texto acima retirado da Bíblia on Line da SBB e dicionário Strong. Muitos teólogos defendem uma série de coisas tipo o dizimo alegando que o dizimo é antes da lei, porém vemos que já na época de Abraão Deus já lhe havia dado uma Torah, ou seja, uma LEI. Resumindo, este tipo de raciocínio é um tanto tendencioso e desonesto, porque os teólogos retiram do texto bíblico para ensinarem apenas aquilo que lhes interessa. Baseado neste texto de Genesis podemos dizer que, na época de Abraão já existia sim uma TORAH, uma Lei, pode ser que bem mais reduzida do que veio ser a lei de Moisés, mas já vemos claramente algumas coisas que vieram a ser incorporadas na LEI MOSAICA, como por exemplo:

1. Sacrifício de animais
2. A guarda do Shabat
3. A circuncisão
4. O dizimo
5. Local Sagrado para adoração.

Seguindo este tipo de raciocínio “O DIZIMO É ANTES DA LEI” chegaríamos a conclusão que a circuncisão também é antes da lei e por isto deve ser observada. Também por meio deste raciocínio deveríamos guardar o SABADO, visto que o mesmo é muito antes da lei, pois inicia na semana da criação no texto de Genesis. A mesma coisa deveríamos fazer em relação aos sacrifícios de animais e construção de altares para sacrifícios e adoração em montanhas altas. Termino este estudo com uma pergunta ao caro leitor.

Qual é o critério usado para se estabelecer o que devemos guardar do velho testamento e o que não devemos guardar?

Estude, pesquise e encontre você mesmo esta resposta.

TUDO O QUE VOCÊ SEMPRE QUIS SABER SOBRE O DÍZIMO

(Mas sua igreja nunca teve coragem de te contar)

I – O MOTIVO DO ARTIGO

Quando escrevemos o nosso primeiro artigo a respeito do tema, levamos apenas em consideração um tipo de dízimo. Após muita reflexão sobre isto, achamos que isto não seria bom, pois poderia dar uma idéia de que só há um tipo de dízimo na Bíblia, o que não é verdade. Um dos temas mais controversos, mais abusados e mal compreendidos de toda a Bíblia é a questão do dízimo. Infelizmente, os abusos cometidos por muitas igrejas nos motiva a esclarecer o tema, de uma vez por todas, com base na Torá, pois é na Torá que encontramos as instruções sobre como deve ser o dízimo.

II - INTRODUÇÃO

João é crente no Messias há cerca de um ano. Desde sua conversão, em uma pequena congregação evangélica, João nutre o sonho de que D-us lhe conceda uma vida confortável financeiramente. Timidamente, João entra pela porta da congregação. Senta-se, assiste o louvor. Logo, começa a participar animadamente. Chega a hora do apelo por dízimos e ofertas. O pastor diz à congregação que se derem o dízimo, D-us irá fazer com que sejam muito prósperos. João observa ao seu redor. As pessoas são simples, o local também, e todos se levantam para trazer o dízimo. Cheio de esperanças, João deposita o envelope na caixinha. Há algumas ruas de distância, José está reunido em outra congregação. Esta, mais 'light'. José sempre criticou as igrejas que pedem o dízimo avidamente. Está satisfeito por participar de uma congregação que é sustentada por missionários americanos. Dificilmente, José dá alguma contribuição significativa ao ministério, além dos simbólicos 10 reais que deposita na caixinha de ofertas toda semana. Afinal, a igreja de José é bem abastada. A história acima é fictícia. Mas, infelizmente, poderia ser verdadeira, visto que a maioria dos seguidores do Messias parece desconhecer ou não entender o que é a questão do dízimo. Muitos acham que o dízimo será uma fonte de riqueza. Por outro lado, os mais esclarecidos, vêem o dízimo como algo que já passou, e não se refere aos dias de hoje. Sentem-se desconfortáveis em dar qualquer contribuição financeira significativa a um ministério. Em meio a tanta confusão, é necessário que façamos um estudo sobre o dízimo, a fim de evitarmos cair em um dos dois extremos.

III - EM QUE CONSISTE O DÍZIMO?

É 10% de TUDO o que recebemos por QUALQUER trabalho (a Torá torna isto claro ao citar diversos exemplos de trabalhos diferentes.) Pela Torá, fica estabelecido que é 10% do líquido que obtemos, ou seja do valor que recebemos pelo trabalho, menos o que gastamos para exercer o trabalho, e não do ganho bruto. Alguns tentam alegar que o dízimo seria só de produtos agro-pecuários. Contudo, isto não se verifica nas Escrituras, pois na B' rit Chadashá encontramos um parush (fariseu) dizendo: “Jejuo duas vezes na semana, e dou o dízimo de tudo quanto ganho.” (Lu. 18:12) Vemos aqui que a concepção de dízimo sempre foi de fato algo acerca de nossa renda de um modo geral

IV – DÍZIMO É TUDO UMA COISA SÓ?

É aqui que começa o problema. A grande maioria das igrejas não menciona, mas, na ausência do Beit HaMikdash (o Templo), existem PELO MENOS quatro formas diretamente mencionadas pela Torá. Além desta, com um estudo mais aprofundado, podemos encontrar pelo menos mais três:

USOS DO DÍZIMO DIRETAMENTE MENCIONADOS PELAS ESCRITURAS:

#1 – Para o sustento da obra do Templo (sacerdotes e levitas)

#2 – Para o sustento da obra numa congregação

#3 – Para o sustento de necessitados

#4 – Para celebração perante o Eterno, preferencialmente com a família

A maioria das igrejas ensina apenas os tipos #1 e #2 (principalmente o #2 por motivos óbvios), e no máximo pode se referir ao tipo #3. O tipo #4 é praticamente desconhecido pela grande maioria dos seguidores de Yeshua.

USOS DO DÍZIMO QUE PODEMOS CONCLUIR A PARTIR DAS ESCRITURAS:

#5 – Para nos ajudar a praticarmos atos de misericórdia

#6 – Para adquirirmos conhecimento do Eterno

#7 – Para cumprirmos outras mitsvot (mandamentos)

Estas outras 3 formas de usarmos o dízimo normalmente são completamente ignoradas pela grande maioria das igrejas. Vamos analisar cada uma delas. Porém, antes disto, é importante que esclareçamos a questão da validade do dízimo para os dias de hoje.

V – SE NÃO HÁ TEMPLO, POSSO DAR O DÍZIMO?

Alguns argumentam que dízimo é coisa de judeu, visto que está definido na Torá que foi dada por intermédio de Moshe (Moisés). Outros dizem que o dízimo não precisa ser dado porque o Beit HaMikdash (Templo) não está de pé. Contudo, ambas as afirmações, ao nosso ver, são equivocadas. A primeira já está errada porque parte do pressuposto de que a Torá não seria válida para nós, o que é um grande absurdo, mas que não será tema deste estudo em particular. Em segundo lugar, a prática do dízimo é primeiro encontrada em Bereshit (Gênesis) 14:30, onde Avraham (Abraão) dá o dízimo a Malki-Tsedek (Melquisedeque). O princípio do dízimo foi iniciado por Avraham, que espiritualmente é tido como pai daqueles que depositam sua fé em D-us. Todos os crentes em Yeshua devem seguir o exemplo de Avraham. Porém, existe aqui o primeiro grande furo na lógica de muitas igrejas. Antes de Moshe (Moisés), o dízimo não é relatado na Bíblia como sendo uma mitsvá (mandamento). Portanto, ou a Torá ainda é válida (e aí temos que seguir também os outros mandamentos), ou o dízimo também foi abolido. É preciso haver coerência. Se uma igreja defende que a Torá foi abolida e ainda assim cobra o dízimo, está sendo hipócrita. Se o dízimo é definido na Torá, que direito temos de escolher aquilo que é conveniente da Torá e aplicar aos dias de hoje, ignorando o restante? Isto é zombar do Eterno!

VI – ANALISANDO AS DIVERSAS FORMAS DE SE APLICAR O DÍZIMO

FORMA #1 – PARA SUSTENTO DA OBRA NO TEMPLO

Assim diz a Torá a respeito da herança da tribo de Levi:

"Porque os dízimos que os filhos de Israel oferecerem ao Senhor em oferta alçada, eu os tenho dado por herança aos levitas; porquanto eu lhes disse que nenhuma herança teriam entre os filhos de Israel."

(Bamidbar / Números 18:24)

Somente os da linhagem de Aharon (Aarão) atuavam como sacerdotes no Templo. Cabia, porém, aos levitas os serviços em geral que eram relacionados com o Templo. Normalmente, o dízimo era repartido entre eles. A décima parte do dízimo (portanto 1%) era entregue pelos levitas aos cohanim (sacerdotes), em oferta ao Eterno: "Também falarás aos levitas, e lhes dirás: Quando dos filhos de Israel receberdes os dízimos, que deles vos tenho dado por herança, então desses dízimos fareis ao Senhor uma oferta alçada, o dízimo dos dízimos."

(Bamidbar / Números 18:26)

Este era o conceito original da parte dos dízimos que cabia aos levitas e sacerdotes. Contudo, na ausência do Beit HaMikdash (Templo), e praticamente todo o seu sistema religioso, não é alternativa viável neste momento.

FORMA #2 – PARA SUSTENTO DA OBRA NA CONGREGAÇÃO

E o que dizer da congregação? Será que os textos da Torá aplicados aos sacerdotes e levitas se aplicariam também a quem trabalha na congregação?

Lembremo-nos de Malki-Tsedek (Melquisedeque). Ele também recebeu dízimos de Avraham. O próprio rabino Sha'ul (Paulo) usa um conceito rabínico chamado Kal v' Chomer (Leve e Pesado) para argumentar que o sacerdócio de Malki-Tsedek é superior ao de Levi, e curiosamente acaba usando o dízimo como um de seus argumentos:

“ E, por assim dizer, por meio de Avraham, até Levi, que recebe dízimos, pagou dízimos, porquanto ele estava ainda nos lombos de seu pai quando Malki Tsedek saiu ao encontro deste.” (Hebreus 7:9-10)

Portanto, podemos concluir pelo menos Kal v' Chomer que se Levi é digno de receber dízimos, quanto mais digno ainda é Malki-Tsedek (Melquisedeque).

Tanto no caso de Levi quanto no de Malki-Tsedek (Melquisedeque), o dízimo é dado COMO RETORNO POR TRABALHAR NO SERVIÇO DE D-US. Então podemos chegar a duas conclusões:

1) Sacerdotes da ordem de Aaron ou da ordem de Malki-Tsedek (Melquisedeque) podem receber dízimos;

2) Eles servem como fonte de renda dos sacerdotes que agem no serviço de D-us.

Bem, o Messias é nosso sacerdote eternamente pela ordem de Malki-Tsedek (Heb. 5:6). Ora, se o Espírito de D-us concede a algumas pessoas a autoridade para trabalhar no serviço de D-us em nome do Messias, então estas pessoas também estão fazendo o trabalho de D-us em nome dAquele que é da ordem de Malki-Tsedek. Pela Torá, estas pessoas podem receber dízimos. A B' rit Chadashá (Novo Testamento) também dá indícios de apoiar este conceito. Aqueles que trabalhavam na obra de D-us eram mantidos por dízimos e ofertas da comunidade primitiva. Assim diz o rabino Sha'ul (Paulo):

"Pequei por acaso, humilhando-me a mim mesmo, para que vós fôsseis exaltados, porque de graça vos anunciei as Boas Novas de Elohim? Outras kehilot despojei, recebendo delas salário, para vos servir; e quando estava presente com vocês, e tinha necessidade, a ninguém fui pesado; porque os irmãos, quando vieram da Macedônia, supriram a minha necessidade; e em tudo me guardei, e ainda me guardarei, de vos ser pesado." (2 Co. 11:7-9 - há passagens similares em 2 Co. 12:13, 1 Ts 2:9, etc.) Observe que Sha'ul fala de um salário. Como pode haver salário se a kehilá (congregação) não der dízimos e ofertas?

Lembremo-nos ainda que nosso Messias, ao dar aos seus discípulos a ordem de irem de casa em casa, determinou que eles deveriam ser mantidos por aqueles a quem estivessem pregando a Palavra:

"Ficai nessa casa, comendo e bebendo do que eles tiverem; pois digno é o trabalhador do seu salário. Não andeis de casa em casa." (Lucas 10:7, semelhante a 1 Tim 5:18)

O único tipo de salário definido nas Escrituras para o serviço na obra de D-us é o dízimo. Alguns podem perguntar: mas se era tão óbvia assim a questão do dízimo, porque Sha'ul preferia evitar ser um fardo para as comunidades onde pregava? A resposta é simples: porque havia muitos crentes gentios. Eles conheciam pouco da palavra e conseqüentemente não estavam acostumados com os princípios do dízimo. Portanto, Sha'ul não poderia simplesmente dizer a eles 'é a lei', visto que o conselho de Jerusalém (Atos 15) havia decidido que os gentios não poderiam ser 'forçados' a viver de acordo com a Torá. 1 Co. 9:13-14 é ainda mais claro sobre os direitos daqueles que vivem para a ministração na obra do Eterno:

"Não sabeis vós que os que administram o que é sagrado comem do que é do Beit HaMikdash? E que os que servem ao altar, participam do altar? Assim ordenou também o Senhor aos que anunciam as Boas Novas, que vivam das Boas Novas."

UM ALERTA IMPORTANTE

Contudo, assim como havia dízimos que não eram dados aos levitas, conforme nos diz a Torá e veremos mais adiante, não é lícito também a quem trabalha na obra impor ou mesmo pregar que o dízimo integral seja dado para sustento da congregação, pois o dízimo também tem outras finalidades. Pregar que o dízimo integral deve ser dado para sustento da congregação é não só ilícito, como se caracteriza como roubo aos necessitados (principalmente viúvas e órfãos), e a mão do Eterno pesará sobre quem fizer tal coisa, pois as Escrituras dizem que o Eterno abomina quem devora os necessitados (vide Matitياهو / Mateus 23:14)

FORMA #3 – PARA O SUSTENTO DE NECESSITADOS

A Torá também menciona que o dízimo deve ser usado como auxílio para o sustento de necessitados. A Tora cita explicitamente viúvas, órfãos, e estrangeiros, que eram aqueles que normalmente passavam dificuldade na época. Contudo, aplicando a quarta lei de Hillel (Binyan Ab Mishene Ketivum – vide

artigo sobre como interpretar as Escrituras como um judeu), podemos concluir que “viúva” e “órfão” referem-se a todos os necessitados.

Da mesma forma, aplicando a mesma lei de Hillel, podemos concluir que o “se alimentar” e o “se satisfazer” referem-se ao sustento.

Vejam os o que diz a Torá a respeito:

“Ao fim de cada terceiro ano levarás todos os dízimos da tua colheita do mesmo ano, e os depositarás dentro das tuas portas. Então virá o levita (pois nem parte nem herança tem contigo), o peregrino, o órfão, e a viúva, que estão dentro das tuas portas, e comerão, e fartar-se-ão; para que o S-nhor teu D-us te abençoe em toda obra que as tuas mãos fizerem.” (Devarim / Deuteronômio 14:28-29) Podem dizer o que quiserem os homens, mas a Bíblia é claríssima. O dízimo também é fonte de renda para os necessitados. Repare que NÃO BASTA dar à congregação e “lavar as mãos” por achar que a congregação fará algo pelos necessitados: a Torá está dando uma instrução específica para o povo aqui.

UM AVISO IMPORTANTE

Portanto, pelo texto acima, vemos que é nosso dever separar parte do dízimo para darmos a pessoas necessitadas, quer diretamente quer através de instituições de caridade. O importante aqui é o princípio: o dízimo é do Eterno, e Ele ordena que o usemos também para o sustento dos necessitados.

FORMA #4 – Para Celebração Perante o Eterno

Uma outra forma praticamente desconhecida é a do uso em celebração perante o Eterno. Podemos aplicar parte dos dízimos para estarmos reunidos com nossos familiares, celebrando ao Eterno. A Torá menciona explicitamente uma refeição, pois culturalmente para um judeu não há festa sem refeição. Veja o que diz a Torá:

“E, perante o S-nhor teu D-us, no lugar que escolher ali fazer habitar o seu nome [isto é, o Templo de Jerusalém], comerás os dízimos do teu grão, do teu mosto e do teu azeite, e os primogênitos das tuas vacas e das tuas ovelhas; para que aprendas a temer ao Senhor teu Deus por todos os dias. Mas se o caminho te for tão comprido que não possas levar os dízimos [até o Templo de Jeruslaém], por estar longe de ti o lugar que S-nhor teu D-us escolher para ali por o seu nome, quando o Senhor teu Deus te tiver abençoado; então vende-os, ata o dinheiro na tua mão e vai ao lugar que o Senhor teu Deus escolher. E aquele dinheiro darás por tudo o que desejares, por bois, por ovelhas, por vinho, por bebida forte, e por tudo o que te pedir a tua alma; comerás ali perante o S-nhor teu D-us, e te regozijarás, tu e a tua casa.” (Devarim / Deuteronômio 14:23-26)

Como estamos bem longe de Yerushalayim (Jerusalém) e como o Beit HaMikdash (Templo) não está presente, podemos usar esta parte do dízimo para celebração ao Eterno com nossa família, conforme diz acima a Torá.

Qual o propósito disto?

Vemos que a família é unidade imprescindível nos planos do Eterno, e uma família que celebra junta perante o Eterno cria para si mesma laços de união extremamente fortes, além ser uma oportunidade para que os pais possam dar um excelente exemplo para os filhos.

DICA

Isto posto, recomendamos (embora não seja obrigatório pela Torá) que parte do dízimo seja usado para custear despesas com a celebração dos festivais bíblicos. Por exemplo, separe uma parte do dízimo para que os jantares de Shabat seja bastante agradável para a família, para que as crianças se alegrem, e para fortalecer a união da família.

Outra forma interessante é na celebração de outras festas bíblicas, tais como o Pessach, Chanukah, entre outras. Em suma, podemos aplicar o dízimo nestas festas bíblicas, que unem a família e honram ao Eterno.

FORMA #5 – PARA NOS AJUDAR A PRATICARMOS ATOS DE MISERICÓRIDA

Agora entramos nas 3 formas que não são tão explícitas, e que requerem uma análise mais cuidadosa das Escrituras, embora não sejam em absoluto menos válidas do que as demais. A primeira destas seria para nos ajudar a praticarmos atos de misericórdia. O que queremos dizer com isso? Muitas vezes, para

ajudarmos uma pessoa, precisamos de recursos financeiros. E tais recursos podem vir do dízimo! Um exemplo disto seria para visitar pessoas necessitadas, principalmente quando o deslocamento é maior e requer um certo valor. Ou precisamos comprar remédios para os enfermos, entre outras coisas. Aqui se encaixa também a pregação das Boas Novas de salvação, que é o maior ato de misericórdia que podemos praticar. Podemos portanto investir parte do dízimo para adquirirmos bíblias para distribuímos, ou material adequado, ou até mesmo para ajudar a sustentar àqueles que propagam a mensagem das boas novas.

Mas de onde tiramos essa conclusão?

Tudo isso é muito bonito, mas de nada vale se não provarmos isto nas Escrituras. Portanto, vamos à elas: Como vimos anteriormente, parte do dízimo era oferecida em sacrifício de oferta ao Eterno no Beit HaMikdash (Templo). Contudo, vemos em Hoshea (Oséias) 6:6 o seguinte:

“ Pois misericórdia quero, e não sacrifícios; e o conhecimento de D-us, mais do que os holocaustos.”

Aplicando a mesma regra de Hillel, Kal v' Chomer (vide artigo sobre como interpretar as Escrituras como um judeu), sabemos que O dízimo era usado para ofertas de sacrifício O Eterno deseja misericórdia mais do que ofertas de sacrifício Logo, a misericórdia é maior do que as ofertas

Portanto, podemos concluir que se podemos dar o dízimo para ofertas de sacrifício, quanto mais legítimo é aplicar o dízimo para atos de misericórdia. A Bíblia é bem clara!

DICA IMPORTANTE

Recomendamos portanto que parte do seu dízimo seja separada para esta finalidade: visitas, pregação das boas novas, materiais, etc. Caso você não esteja diretamente envolvido nestas atividades, procure ajudar a alguém que esteja.

FORMA #6 – PARA ADQUIRIRMOS CONHECIMENTO DO ETERNO

O raciocínio para chegarmos à forma #6 é muito semelhante ao da forma #5:

“ Pois misericórdia quero, e não sacrifícios; e o conhecimento de D-us, mais do que os holocaustos.” (Hoshea / Oséias 6:6)

Aplicando a Kal v' Chomer (vide artigo sobre como interpretar as Escrituras como um judeu), sabemos que: O dízimo era usado para ofertas de holocausto

O conhecimento do Eterno é mais desejável a Ele do que holocaustos Logo, o conhecimento do Eterno é maior do que as ofertas Portanto, podemos concluir que se podemos dar o dízimo para ofertas de holocausto, quanto mais legítimo é aplicar o dízimo para adquirirmos conhecimento do Eterno. O que queremos dizer com adquirir conhecimento do Eterno? É tudo aquilo que contribui para que o seu conhecimento de D-us, e da Sua Palavra, possam aumentar. Ou seja, você pode usar parte do dízimo para contribuir com o sustento de obras de ensino, ou para adquirir livros, bíblias, etc. Você pode ainda usá-lo para fazer cursos, entre outras coisas, desde que contribuam para a aquisição de conhecimento do Eterno

DICA IMPORTANTE

Separe parte do dízimo para que você possa estar sempre empregando no estudo da Palavra. Esteja sempre lendo um bom livro, ou fazendo um bom curso, ou artigos. Pois tudo pode ser tirado de nós, menos o nosso conhecimento.

FORMA # 7 – PARA CUMPRIRMOS OUTRAS MITSVOT (MANDAMENTOS)

Uma outra análise mais profunda demonstra que podemos aplicar parte do dízimo para podermos cumprir outras mitzvot (mandamentos).

Como podemos chegar a tal conclusão?

Tehilim (Salmos) 51:16 diz:

“ Pois tu não te comprazes em sacrifícios; se eu te oferecesse holocaustos, tu não te deleitarias”

Por que o salmista está dizendo que D-us não se alegra com holocaustos? No versículo posterior vemos que, na realidade D-us está solicitando ao povo um sacrifício de arrependimento. Ou seja, de nada adianta trazer ofertas a D-us se não nos arrependermos de nossos pecados.

Mas qual a relevância disto para nós?

Ora, sabemos pela B' rit Chadashá (Novo Testamento) que:

“ ...o pecado é a violação da Torá.” (1 Yochanan / João 3:4)

Portanto, podemos concluir que o cumprir a Torá é superior a sacrifícios. Aplicando a mesma lógica do Kalv' Chomer (vide artigo sobre como interpretar as Escrituras como um judeu), podemos concluir que se um dízimo pode ser usado como oferta de sacrifício, quanto mais legítimo é o seu uso para cumprir as mitsvot (mandamentos) do Eterno.

Mas como assim cumprir as mitsvot?

Um exemplo interessante que certa vez ouvi de um rabino é que uma grande mitsvá da Torá é emprestar dinheiro a alguém, sem cobrar juros. Esse rabino me sugeriu então que de parte do dízimo poderíamos fazer um fundo para emprestar dinheiro às pessoas sem cobrar juros. É uma idéia interessante. Parte do dízimo poderia ser empregada, por exemplo, para colocarmos mezuzot nas portas (vide Devarim / Deuteronômio 6), ou para adquirirmos um tefillin, ou ainda para realizarmos a b' rit milá (circuncisão).

VII – COM TANTAS FORMAS DE SE APLICAR O DÍZIMO, O QUE EU FAÇO?

A grande dúvida agora é: se há tantas formas de se aplicar o dízimo, o que devemos fazer? Não necessariamente precisamos aplicar todas elas mensalmente. Contudo, as quatro primeiras formas são imprescindíveis. Como a primeira não pode ser cumprida, devemos, no mínimo, separar o dízimo em três partes (não necessariamente partes iguais), e buscar do Eterno sabedoria para administrar tais partes. Principalmente as #2 e #3 – em hipótese alguma podemos negar a um líder de comunidade o seu sustento, nem deixarmos de arcar com nossa responsabilidade perante o necessitado. Contudo, não se esqueça das outras formas possíveis de se aplicar o dízimo. E lembre-se sempre de que nossas ações devem ser regidas pelas duas mitsvot (mandamentos) mais importantes da Torá: o amor ao Eterno e o amor ao próximo.

VIII – COMO FICA A FORMA #2 SE EU PARTICIPO DE VÁRIOS GRUPOS?

Muitos seguidores de Yeshua participam de mais de um ministério. Não é nosso objetivo, com este estudo, fazer análise desta participação, se é boa ou ruim, ou das vantagens e desvantagens de se filiar a mais de um ministério. Isto seria tópico para outro estudo. Mas a questão é lidar com o fato. E a realidade é que existem pessoas que participam de mais de um ministério. Como devem, então, proceder? Ora, o Eterno espera que usemos o bom senso de acordo com os exemplos contidos em sua Palavra. Reparem que a Torá deixa claro que o dízimo que cabia aos levitas era repartido entre eles. Além disto, se algum ministério contribui para o seu crescimento na palavra de D-us, também é digno de salário. Desta forma, podemos concluir que a forma #2 de se aplicar o dízimo daqueles que participam de mais de um ministério deve ser distribuída de forma igual ou proporcional entre os diferentes ministérios que o sustentam. Fazer uso de um ministério e não o suportar com o sustento é negar o salário de um trabalhador, o que é francamente contra a Palavra de D-us. Observe ainda que não cabe a nós julgarmos se um ministério 'precisa ou não' de sustento. No templo, isto era tratado diretamente entre D-us e os Levitas. Da mesma forma, se um ministério é muito abundante financeiramente, deve seguir a direção de D-us para amparar ministérios menos favorecidos. Esta é a noção de corpo que deve haver entre ministérios. Contudo, esta é tarefa para quem está a frente dos ministérios. Não cabe a nós julgarmos se algum ministério 'precisa mais ou menos que outro'. Salário é salário. Se houve trabalho, tem que haver salário, conforme determinam as Escrituras do Altíssimo.

IX - VOU FICAR RICO DANDO O DÍZIMO?

Algumas seitas usam Malaquias 3:10 para 'arrancar' o dízimo das pessoas. Primeiramente, deve ficar bastante claro que nosso objetivo ao dar o dízimo deve ser o princípio da obediência por amor a D-us. Yeshua deixou claro que qualquer mandamento que nós cumprimos só é válido se feito única e exclusivamente por amor a D-us (ou ao próximo):

" Rabino, qual é a grande mitsvá na Torá? Respondeu-lhe Yeshua: Amarás a HaShem teu Elohim de todo o teu coração, de toda a tua alma, e de toda sua força. Esta é a grande e primeira mitsvá. E a segunda, semelhante a esta, é: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo. Destas duas mitsvot dependem toda a Torá e os profetas.". (Mt. 22:36-40) O Eterno é dono do mundo. Não precisa fazer negócio com ninguém. Ou damos o dízimo por amor a Ele, ou estaremos dando em vão.

Em segundo lugar, em Malaquias 3:10 encontramos:

“ Trazei todos os dízimos à casa do tesouro [do Templo de Jerusalém], para que haja mantimento na minha casa, e depois fizeti prova de mim, diz o S-nhor dos exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós tal bênção, que dela vos advenha a maior abundância.” É forçar a barra ao extremo querer aplicar o versículo acima à congregação local. Não há NENHUMA relação entre a congregação local e o Beit HaMikdash (Templo). A única analogia mais prática que encontramos a respeito do Templo refere-se a nós mesmos, pois somos templos da Ruach HaKodesh (Espírito Santo). Em nenhum momento na Bíblia a congregação local substituiu o Templo. Em terceiro lugar, com que autoridade a congregação local pode se auto-proclamar “ casa do tesouro” ? Se não está na Bíblia (como neste caso), não há espaço em nossa fé para invenções. Em quarto lugar, a própria Torá já nos ensina o que fazer em caso de ausência do Templo:

“ E, perante o S-nhor teu D-us, no lugar que escolher ali fazer habitar o seu nome [isto é, o Templo de Jerusalém], comerás os dízimos do teu grão, do teu mosto e do teu azeite, e os primogênitos das tuas vacas e das tuas ovelhas; para que aprendas a temer ao Senhor teu Deus por todos os dias. Mas se o caminho te for tão comprido que não possas levar os dízimos [até o Templo de Jeruslaém], por estar longe de ti o lugar que S-nhor teu D-us escolher para ali por o seu nome, quando o Senhor teu Deus te tiver abençoado; então vende-os, ata o dinheiro na tua mão e vai ao lugar que o Senhor teu Deus escolher. E aquele dinheiro darás por tudo o que desejares, por bois, por ovelhas, por vinho, por bebida forte, e por tudo o que te pedir a tua alma; comerás ali perante o S-nhor teu D-us, e te regozijarás, tu e a tua casa.” (Devarim / Deuteronômio 14:23-26)

Logo, é completamente ilegítimo, pela própria Bíblia, o uso por parte de uma congregação de Malaquias 3:10 para pedir o dízimo a seus fiéis. A Palavra do Eterno não muda e não mente.

X - MAS ENTÃO O QUE CONCLUIR SOBRE MALAQUIAS 3:10?

Mesmo sem o Beit HaMikdash (Templo), a promessa de D-us para os que são fiéis ao dízimo permanece, pois Ele não muda. Contudo, não é uma promessa de riquezas. D-us promete `B'rachah' àqueles que dão o dízimo. B'rachah, no Hebraico, pode significar bênção, mas neste contexto é melhor entendido como abundância de recursos. Observe o contexto, se continuar a leitura, você verá que D-us está prometendo CAMPOS abundantes e frutíferos. CAMPOS precisam ser trabalhados. D-us não promete a ninguém riqueza ou dinheiro fácil. O Eterno não prometeu que enviaria legiões de anjos com tratores para trabalhar o campo por nós. A promessa é de que Ele manterá a sua fonte de renda frutífera. Isto é MUITO DIFERENTE de pensar que ficaremos ricos. Não demos ouvidos à heresia da teologia da prosperidade.

XI – CONCLUSÃO

Esperamos com este artigo despertar os seguidores de Yeshua sobre a verdade acerca do dízimo. Sabemos que este artigo vai contra os interesses pessoais de alguns grupos, porém não nos preocupamos com a aprovação de homens. Infelizmente, algumas passagens das Escrituras que apresentamos aqui não costumam ser pregadas em certas igrejas. Encorajamos, portanto a todos os leitores a verificarem cada passagem das Escrituras que se encontram neste artigo, e tirem suas conclusões sobre o que está sendo apresentado.